

CAMINHADA E AÇÃO FOTOGRÁFICA COLETIVA ALMOÇO NA GRAMA

ROGGER DA SILVA BANDEIRA; ALICE JEAN MONSELL

Universidade Federal de Pelotas UFPel – bandeirarogger@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas UFPel – alicemondomestico@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A proposta *Ação Fotográfica Coletiva Almoço na Grama* surgiu durante minha colaboração como bolsista PIBIC/CPNq 2018-2019, no projeto de pesquisa coordenado pela Profa. Dra. Alice Monsell, *Sobras do Cotidiano e Contextos dx Artista em Deslocamento*, vinculado ao grupo de pesquisa *Deslocamentos, Observâncias e Cartografias Contemporâneas* (CNPq/UFPel). A proposta baseia-se na pintura famosa *Almoço na Relva* (Figura 1) (em francês *Déjeuner Sur L'Herbe*), do pintor Realista e Impressionista Édouard Manet. A atividade artística em grupo envolveu uma caminhada até um local, um campo com muito depósito de lixo perto do Campus Anglo da UFPel. Neste sítio poluído, os alunos posaram de modo semelhante ao quadro de Manet, recriando a cena pictórica com fotografias digitais que documentam a situação ambiental, e sem se preocupar com o gênero das figuras da pintura citada (MONSELL, 2019, p. 10). Outras imagens produzidas mostram o ato de comer neste local de extrema beleza, porém, uma beleza danificada, uma beleza natural que persiste, apesar de sua relação a um devir humano entrópico e constante - o processo social e econômico de descarte inapropriado de lixo no espaço público.

A possibilidade de realizar a proposta surgiu com a Semana Acadêmica/Expresso Infância realizada pelos alunos do Curso do Bacharelado em Artes Visuais da UFPel. A proposta tem referência em procedimentos de Jeff Wall, artista que mistura diferentes linguagens, como pictórica, cinematográfica e literária na construção de suas fotografias.



Figura 1. Reprodução da pintura de Édouard Manet, *Déjeuner sur L'Herbe*, pintura a óleo, 1862-3, Museu D'Orsay. Fonte: Google Arts & Culture, disponível em: encurtador.com.br/asTU4

2. METODOLOGIA

A proposta se materializou em forma de oficina num primeiro momento, aconteceu no dia 12 de junho de 2019, a partir de 13h. Levamos sacolas e cestas com mantimentos para fazer um piquenique, com pão, e duas cucas de maçã quentinhas. Saímos, 16 pessoas, caminhando da frente do Centro de Artes na Rua Alberto Rosa, na zona do Porto de Pelotas, em direção à Reitoria do Anglo/UFPEL, num percurso menos habitual, seguindo mais ou menos o canal São Gonçalo, cuja vista está bloqueada pela construção de muros ao longo da área dos armazéns do Porto de Pelotas (Figura 2). Essas ações de caminhar é uma prática do projeto de pesquisa *Sobras do cotidiano e Contextos dx Artista em Deslocamento*, e calcadas num teórico que versa sobre o ato de caminhar como prática artística. Assim como deslocar um objeto de um lugar para outro pode mudar seu significado cultural, o deslocamento físico de uma pessoa também altera seu contexto cultural e o modo como enxerga e reflete sobre o entorno e o mundo. Francesco Careri (2013, p.18) afirma:

que foi caminhando que o homem começou a construir a paisagem natural que o circunda. O caminhar é uma arte que traz em seu seio o menir, a arquitetura e a paisagem. A partir desta simples ação foram desenvolvidas as mais importantes relações que o homem travou com o território.



Figura 2. Registro da Caminhada, 2019. Fonte: Alice Monsell.

Em meia hora, chegamos no bosque. Inicialmente, era difícil achar um local sem vidros quebrados para colocar os cobertores no chão. Utilizando fotos impressas a jato da pintura de Manet para localizar árvores e efeitos de luz no fundoque mais ou menos lembravam a cena pictórica e a posição das figuras humanas, feita numa época que ainda dava para visitar a mata sem ver lixo acumulado.

As imagens então mostrariam esse ruído entre um ambiente natural e ao mesmo tempo deteriorado pela ação humana (Figura 3).



Figura 3. Documentação da *Ação Fotográfica Coletiva Almoço na Grama*. Fotografia, 2019. Fonte: Projeto Sobras do Cotidiano e Contextos dx Artista em Deslocamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A propositora da ação, Alice Monsell, proporcionou para um grupo de 16 alunos inscritos na oficina, bem como colaboradores e bolsistas do projeto de pesquisa, uma experiência que possibilitou a prática corpórea e performativa e a potência da ação. Ao propor estar nesse ambiente inóspito para um piquenique, surgiu a vontade e a necessidade de discutir questões que adivinham daí, do fazer, do estar presente. A arte foi um gatilho para pensarmos não só questões específicas dos procedimentos técnicos, como o enquadramento fotográfico das figuras e a qualidade pictórica da cena a ser fotografada, mas também questões poéticas e ambientais, sobre as condições, processos e estados de vivência num mundo em constante declínio ecológico na contemporaneidade.

A partir da ação, outras produções emergiram de autoria colaborativa de Rogger Bandeira e Alice Monsell, como as próprias fotografias, um book de imagens com diferentes figuras performadas pelos participantes da oficina e um vídeo que foi projetado no Centro de Artes da UFPel durante a Semana Acadêmica.

Em seu livro *As três ecologias*, Félix Guattari (2005, p. 12) desenvolve um pensamento sobre o declínio de nosso planeta, e afirma:

[...] para onde quer que nos voltemos reencontramos esse mesmo paradoxo lancinante: de um lado, o desenvolvimento contínuo de novos meios técnico-científicos potencialmente capazes de resolver as problemáticas ecológicas dominantes e determinar o equilíbrio das atividades socialmente úteis sobre a superfície do planeta e, de outro lado, a incapacidade das forças sociais organizadas e das formações subjetivas constituídas de se apropriar desses meios para torná-los operativos.

Dentro deste modo de ver a incapacidade de mudar o quadro atual, as ações desta pesquisa partem de um conceito “sobras do cotidiano”, desenvolvido por Alice Monsell para designar materiais reaproveitáveis, bem como denotar o que sobra das situações entrópicas sociais e ambientais, assim como as mentalidades subjetivas que poderiam contribuir para a mudança, entendendo o que significa “sobrar”, dentro deste projeto, um termo que aponta para a potência de transformar as *três ecologias* por meio de nossos modos de fazer e criar possibilidades: material, social e subjetivo. Os objetos e coisas que seriam denominados como “lixo”, podem ser transformados e desviados para um outro modo de usar, ou ser visibilizados pela fotografia e os documentos da arte desta Ação, que problematizam questões do meio ambiente, como parte dos discursos e atividades da arte contemporânea. Nesse caso, faz parte do cenário a tática de um procedimento artístico de realizar a releitura da pintura de Édouard Manet. É interessante pensarmos no cenário como algo montado forçosamente, se não, artificialmente, uma cena “posada”, para essa experiência. A configuração da cena que citamos já foi montada pelo artista Édouard Manet. A apropriação dela nesse espaço e as poses são uma citação ao quadro de Édouard Manet. A arte ampliada além de seus limites modernistas abre uma camada para falarmos de sustentabilidade e do meio ambiente.

4. CONCLUSÕES

Falando pelos participantes e colaboradores da proposição de arte *Almoço na Grama*, não queremos cobrir nenhuma superfície com tinta, não queremos esconder nada, nem fazer sugestões moralistas. Queremos, por meio dessa ação performativa, mostrar o contraste deste lugar cheio de lixo na atualidade e o quadro de outrora, no qual Édouard Manet retrata três figuras almoçando numa paisagem bucólica quase intocada e que não existe mais. Nossa ação pretende negar esta perda ambiental entrópica e indicar o potencial de ser muito mais, a potência de ser outro.

Este lugar na zona do Porto de Pelotas foi diferente no passado e nosso olhar vai além desse enquadramento, chega a uma instância onde temos o poder de mudar este quadro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARERI, F.C. **Walkscapes**: o caminhar como prática estética. São Paulo: Editora G. Gili, 2010.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. São Paulo: Papirus, 1990.

MONSELL, Alice. A liberdade de performer identidades num *Almoço na Grama*. In. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GÊNERO, ARTE E MEMÓRIA-SIGAM IV, 2019, Pelotas. Anais... Pelotas: UFPel, 2019, p. 10-16. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/artenaescola/files/2020/01/ANAIS-VI-SIGAM-.pdf>. Acesso em: 16 fev 2020.